

Site Contas Abertas – 20/10/2008

Horário de verão: União gasta R\$ 1 bilhão com energia elétrica

Os gastos com energia elétrica dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário já chegam a R\$ 738 milhões em 2008. A quantia é 30% maior que o orçamento gasto, por exemplo, no Ministério da Cultura neste ano. E apesar do "apagão" energético de 2001, o gasto tem sido exponencial entre os órgãos da União. De 2002 a 2007, as despesas aumentaram 72%, em valores atualizados ([veja a tabela](#)). Se considerado ainda o aumento do consumo nas festividades natalinas, apesar da mudança para o horário de verão, a administração pública deve ultrapassar R\$ 1,1 bilhão em gastos com energia elétrica ao final de 2008, assim como ocorreu no ano passado.

De acordo com [Claudio Sales](#), presidente do [Instituto Acende Brasil](#), a sociedade, sobretudo os pequenos consumidores e empresários, aprendeu a usar a energia. [Sales](#) explica que o corte forçado da energia, no início da década, foi suficiente para conscientizar os consumidores. "Com o racionamento de 20% na demanda de energia elétrica em 2001, esperava-se que ao fim dos meses de corte os gastos voltassem imediatamente ao patamar de antes. No entanto, verifica-se que isso aconteceu somente quatro anos depois", afirma o presidente.

No entanto, o mesmo não se pode afirmar sobre a consciência no setor público. "É um estímulo natural da família e do setor privado economizar na energia elétrica, mas é compreensível observar, também, que o setor público é menos sensível à conta de energia, já que o controle é feito com menor afincos", avalia [Claudio Sales](#). Ele lembra ainda que o principal problema que envolve o setor público e a energia elétrica é a inadimplência. "Quando o órgão deixa de pagar sua conta de energia, as concessionárias repassam o prejuízo nas tarifas de outros setores", alerta.

No topo da lista dos órgãos que mais consomem energia elétrica está o Ministério da Educação (MEC), com R\$ 162,3 milhões ([veja a tabela](#)). Os gastos computados do ministério correspondem à estrutura composta por 130 unidades, como os 33 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETS), as 37 Escolas Agrotécnicas e as 53 Universidades Federais de todo o País.

Além disso, existem entre autarquias e instituições sob a rubrica do MEC, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ), Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e a Subsecretaria de Assuntos Administrativos (SAA), responsável pela despesa do edifício sede, anexos e das representações do ministério no Rio de Janeiro e em São Paulo.

De acordo com o MEC, para otimizar o gasto de energia elétrica no ministério, foi firmado em 2008 uma parceria com o Instituto de Desenvolvimento Gerencial e o Ministério do Planejamento. A SAA, representando o MEC nessa parceria, coordena o Projeto Piloto intitulado Programa de Eficiência do Gasto Público. Nele estão previstas ações referentes aos gastos com energia elétrica para o edifício sede e anexo do MEC e o FNDE.

Para o ministério, foram previstas ações como a redução do consumo de ar-condicionado e a implantação de campanhas de conscientização para economia de energia elétrica (computadores e lâmpadas desligadas ao final do expediente). Já no FNDE, as ações se voltam para a aquisição de banco de capacitores para diminuir a energia reativa, além da redução do número de lâmpadas por metro quadrado. O ministério informa ainda que o projeto será apresentado às demais unidades da estrutura do MEC.

Em segundo lugar, está a elevada conta do Ministério da Defesa (MD), com R\$ 159,8 milhões. O ministério arca com o consumo dos três comandos militares, da Aeronáutica, da Marinha e do Exército. No total, o valor apontado refere-se à quase 700 unidades que integram o MD. De acordo com a assessoria, o órgão mantém em funcionamento uma política de racionalização de energia elétrica adotada a partir de 2001, que inclui análise e registro permanentes do consumo, revisão de contratos, além de outras medidas.

Entre os que gastam menos, estão os ministérios do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), com R\$ 79,8 mil, e o do Turismo, com R\$ 170,6 mil pagos esse ano. O MDS justifica que a estrutura do ministério, considerada pequena em relação aos demais órgãos superiores (seis secretarias mais o gabinete do ministro, num total de 1.300 funcionários), colabora para o baixo gasto de energia. De qualquer modo, a assessoria explica que alertas sobre lâmpadas e computadores ligados desnecessariamente são constantemente postos à vista dos funcionários.

Vale ressaltar que os valores citados e apresentados como constantes, isto é, corrigidos pelo IGP-DI (Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna) da Fundação Getúlio Vargas, refletem um reajuste padrão e não o comumente utilizado no setor energético. Para tanto seria necessário identificar as variações tarifárias em todas as regiões do País, além de considerar o consumo médio de cada região.

Horário de verão

Com a implantação do horário de verão, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) estima que a redução na demanda de energia elétrica nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, por exemplo, será equivalente a 65% da carga no horário de pico da cidade do Rio de Janeiro, ou duas vezes a carga no mesmo horário em Brasília. O benefício mais esperado, no avançar de uma hora na noite de hoje, é a redução da demanda na carga elétrica no horário de pico. Conseqüentemente, segundo informa o ONS, reduz-se também a necessidade de geração térmica nacional e elimina-se a possibilidade de cortes de carga em ocorrência de contingências no sistema.

Embora numericamente menor que a de demanda, a redução de energia acarreta ganhos de recursos energéticos no Sistema Interligado Nacional, formado por empresas das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e parte da região Norte. O ONS estima que o horário de verão deste ano propicie a economia da ordem de R\$ 30 milhões na geração de energia das usinas termoeletricas.

Milton Júnior

Do Contas Abertas